

Governo adianta-se a boato e nega choque na economia

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, antecipando-se ao boato de quinta-feira, disse ontem que "não vem nenhum choque por aí", afirmou que "não vai haver congelamento" e garantiu que "a política do Governo continua firme" no sentido de "segurar os gastos, recuperar a receita, fazer privatização e trabalhar sério contra a inflação".

O Palácio do Planalto identifica a quinta-feira como "o dia do boato". Contra a política econômica do Governo e contra o ministro Mailson da Nóbrega, "criando uma falsa expectativa de descontrole da economia", através da divulgação de notícias inverídicas sobre a queda do ministro da Fazenda, congelamento, desindexação, etc".

Ronaldo Costa Couto admitiu que a linha da inflação deverá ainda apresentar oscilações, com-

aconteceu em julho e neste mês, chegando a um nível "alto demais", mas argumentou que o Governo vai empenhar-se no combate à inflação. Agora, com o auxílio dos empresários e dos trabalhadores que, segundo o ministro-chefe do Gabinete Civil, "estão também tentando ajudar nessa guerra". O importante aí, argumentou, "é que a sociedade inteira se sensibilize para esse mal, que é a doença da inflação, pior sobretudo para quem vive de salário".

Conjuntura

Continuando a falar sobre a elevação do índice inflacionário, disse que "estamos preocupados em curar a doença e não com a variação do termômetro". Mesmo assim, "o Governo está tomando medidas de conjuntura para conter a escalada de preços, sobretudo na alimentação".

Mas a política econômica, fri-

sou Ronaldo Costa Couto, "está correta". É a política de equilibrar o setor público: "O Estado brasileiro está hipertrofiado, superado, nesse seu intervencionismo, exagerado, por isso, tem que ser reformulado, e vamos seguir nessa linha até o fim".

Do pacto social, Ronaldo Costa Couto lembrou que o Governo, no ano passado, "inspirou um tipo de pacto como este, mas a idéia não vingou, porque não houve possibilidade de entendimento entre trabalhadores e empresários".

A idéia ressurge agora, mas, diversamente da outra vez, inspirada exatamente pelos segmentos que, no ano passado, não conseguiram entender-se: "O Governo aguarda os entendimentos, e a hora é de ser solidário e de prestigiar esse movimento novo que está nascedo", afirmou Costa Couto.